

An aerial photograph of a river valley. The river is wide and has a brownish, turbid color. In the background, there are rolling hills and a large dam structure. In the foreground, there is a large, modern building with a curved roof and a brick facade, surrounded by greenery and a paved area. The sky is overcast and hazy.

# RETRATOS DO RIO DOCE

I° ANO D - IFES CAMPUS ITAPINA - 2023  
Professora orientadora: Camila Souza Neris

A coletânea de poesias que segue foi produzida pela turma do 1º ano D do Ifes Campus - Itapina do ano de 2023 sob a orientação da professora de Língua Portuguesa Camila Souza Neris. O projeto surgiu como resultado da participação dos alunos da citada turma na Semana de Arte e Cultura realizada de 28 de agosto a 01 de setembro no referido Campus e que teve como tema: Cultura Capixaba.

À vista disso, a missão dos estudantes foi ornamentar a rampa da escola tendo como paisagem o Rio Doce, uma vez que, esse rio banha o Estado do Espírito Santo. Dessa forma, eles dividiram o espaço em três momentos: o primeiro momento representou o rio limpo e sem nada que o poluísse. O segundo momento, apontou o rio sujo de lixo, de garrafas pet e de tudo aquilo que retratasse sua contaminação ao longo dos anos. Por fim, o terceiro momento indicou o rio destruído pela lama da Samarco. Sendo assim, as poesias foram expostas num varal de barbante como parte da ornamentação e expressaram os sentimentos dos discentes diante do contexto.

Desejamos aos leitores uma compreensão adequada do assunto e um olhar reflexivo sobre o mesmo, tendo em vista, a importância do Rio Doce para o povo capixaba, bem como, sua atual situação de poluição e destruição.

Rio doce, meu amado!  
Era tão lindo e inigualável.  
As pessoas não deram valor.  
E sua morte prematura causaram.

Era algo lindo de se ver,  
Suas águas correndo ao amanhecer  
Rio doce, meu amado!  
Por onde anda você?

Suas águas fortes e seus grandes  
peixes: Pescadores viviam de ti,  
Foram desaparecendo aos poucos  
Numa seca sem fim.

A ganância da humanidade,  
Mais uma vez se fez presente  
Quando a barragem de Mariana  
Trouxe tristeza a muita gente

Rio doce, meu amado!  
Será, que ainda é verão?  
Hoje sentimos sua falta,  
E a próxima geração?

Nem todo dinheiro do mundo,  
É capaz de comprar  
As doces águas de um rio,  
Que Deus fez jorrar.

Hoje, além de água suja,  
Dos peixes que não podemos comer:  
Restam lembranças diversas  
Que causa saudade em meu ser.

Anelisa Arruda Soares.

Oh, águas do Rio doce!  
Rio maravilhoso e de grande abastecimento,  
Que teve sua história mudada,  
Depois de um triste acontecimento.

Rio Doce: uma fonte de peixes,  
Uma grande biodiversidade.  
Um rio saudável,  
Que embelezava nossas cidades!

Suas águas puras,  
Se tornaram impuras de lama.  
Os pescadores que tinham o rio como sustento,  
Ficaram sem seu alimento.

Os afetados olham para o rio  
Com gosto amargurado,  
Pois eles nunca esqueceram,  
O que deles foi tirado.

Rio Doce, Rio Doce,  
Que sua história seja de resiliência!  
Que nela haja amor,  
Paz e consciência!

Arthur Vardiero Santos.

O rio era Doce,  
A lama o estragou  
Quando a Vale chegou:  
Muitas famílias desandaram.

A água era transparente,  
Tinha vários peixes  
Hoje só vê lama

Muitas famílias ficaram sem lugar,  
O rio cheio de lixo,  
Porque a lama veio a afetar.

A vale veio a se pronunciar:  
Tudo acontece de repente,  
Mas, até hoje muitas famílias estão sem nada,  
Todos levaram um susto com o incidente.

Carlos César Leal.

Nas doces águas do rio a brilhar,  
Muitas memórias e histórias a repousar.  
Suas correntezas carregam felicidades mil,  
Da vida que fluiu com amor sutil.

Doce no nome, mas não no sabor,  
Mistura de sonhos, esperança e pavor.  
As águas refletem a jornada da vida,  
Das nascentes a história compartilhada.

Oh, Rio Doce! Teu curso é uma canção!  
Da natureza e homem, entrelaçados na mão.  
Mesmo, após feridas, a vida busca renascer.  
A beleza persiste, uma lição a acontecer.

Que tuas águas encontrem paz no porvir.  
E que a esperança floresça e possa ressurgir.  
Rio Doce eterna fonte de inspiração!  
Teu nome ficará na história com devoção!

Cecília Vianna de Moraes.

Rio Doce, sereno e imponente,  
Tuas águas refletem a luz do sol poente.  
Nas tuas margens, vida em abundância se faz,  
Um ecossistema que encanta e nos traz paz.

Mas também, carregas a tristeza e a dor,  
Das lágrimas derramadas pela poluição e o clamor.  
A tragédia que se abateu sobre ti,  
Marcou para sempre a história que aqui vi.

Porém, há esperança no horizonte,  
Na busca por justiça e um novo horizonte.  
Que tuas águas voltem a brilhar,  
E a vida renasça, em cada gota a bailar.

Que o Rio Doce seja um símbolo de resiliência,  
E que aprendamos com tua experiência.  
Preservar e cuidar, é nosso dever,  
Para que futuras gerações possam te ver.

Felipe Tiago Gomes.

Nas montanhas há uma nascente:  
De um rio lindo  
Que passa por várias cidades  
E encanta com sua paisagem.

O nome desse rio é Rio Doce  
Que outrora já foi limpo.  
Com grande importância  
No nosso dia a dia.

Enfeita nossos amados ambientes.  
Muito importante meio de transporte.  
Abastece com sua água nossas casas.

Mas infelizmente um dia,  
A barragem se rompeu:  
Derramando uma enorme quantia de lama.  
Escorregando e sujando o rio meu.

Gabriel Faria Vitorino.

Doce, querido Rio Doce!  
Com tua beleza  
Encantou a todos.  
Tuas águas cristalinas  
Que levavam a vida.

Doce, querido Rio Doce!  
Quão importante tu eras  
Pela vida que tinhas:  
Peixes e mais peixes  
Que alimentavam famílias.

Mas, que aconteceu,  
Querido, Rio Doce?  
Tuas águas não mais  
Alimentam as famílias.

Será mesmo tão cabível, assim  
Chamá-lo de Doce?  
Se Doce, tu deixaste de ser.

Querido, ex-Doce,  
Tuas águas não poderão mais Levar a vida,  
Já que agora estão cheias de lama  
E de tudo que nela habita.

Isadora Correia Vitorino de Oliveira.

Querido Rio Doce,  
O que dizer sobre tal formosura,  
Sobre tal beleza natural?  
Mesmo, após a fatídica tragédia:  
Segue a nos impressionar com sua desenvoltura.

Esteve presente na vida de inúmeras pessoas.  
Que nesse plano, ainda estão  
Ou que já não estão  
E, agora quase não o vemos mais.

Ao longo de sua história tanto nos ajudou:  
Com peixes diversos, que lá não mais vemos.  
Suas águas cristalinas, que hoje não existem.  
Suas vegetações diversas, que não mais crescem.

Com a tragédia de Mariana e Brumadinho:  
Tudo se foi, a lama tudo tomou.  
Cidades, famílias e rio com ela se foram.  
Sonhos e futuros pela lama se esvaíram.

Como “presente” de grego, o homem retribuiu.  
Garrafas, pratos e lixos hoje no rio se encontram.  
Dor e sofrimento por lá estão:  
Famílias que viram seus sonhos levados pela barragem.

Izabela Curty Lopes.

Nosso Rio Doce  
É uma beleza natural  
Desse gigante Brasil.

É uma dádiva de nosso Senhor,  
Suas lindas paisagens,  
Que são cartão postal de nossa cidade.

É uma tristeza que não para  
Saber que sua linda água clara,  
Hoje em dia está mudada.

A lama ocupou o lugar  
Da água cristalina e de seus peixes vívidos.  
Mas, mesmo assim,  
Nosso rio nunca será esquecido.

João Francisco.

Rio Doce: muito importante para a sociedade,  
Pois, fornece água para a cidade.  
Uma fonte de vida:  
Sem ele todas as outras serão perdidas.

Agora está poluído  
E seus peixes não podem mais ser consumidos.  
Todos que jogaram lixo,  
Já estão sofrendo com isso.

Uma beleza radiante,  
Uma bela correnteza adiante.  
Lindas enchentes no rio  
E os peixes no fundo onde é mais frio.

A lama já dá para perceber  
Com tanta poluição: como vamos sobreviver?  
E o tanto de peixe que morreu.  
Eles que sabiam nadar: imagine eu?

Kayke Eugênio.

Amada Colatina,  
Com belezas ilustres e descomunal  
Enfeitada pelo Rio Doce  
Nosso mais lindo cartão postal!

Com suas encostas e bancos de areia,  
E esplendorosas correntezas.  
Repleta de diversos peixes  
Que abrilhantam nossa natureza.

Cortando de um lado ao outro  
Se encontra uma ponte famosa:  
Florentino Avidos é o nome dela  
Estrutura mais que formosa.

O rio que nos traz alegria,  
Que permeia nossa cidade.  
Rio Doce, que maravilha!  
Nos traz tanta felicidade!

Com braços e leitões a deleitar.  
Desce com esplendor  
Rio Doce tesouro amado,  
Presente do nosso Redentor!

Após o desastre de Mariana,  
A lama inundou nossas correntezas  
Trazendo a todos,  
Profundas tristezas.

Nossas águas contaminadas,  
Do topo às profundezas:  
Acabando com o presente dado,  
Por nossa mãe natureza.

Hoje, olho para o rio  
Com certa estranheza  
Me recordando dos tempos bons  
Que apreciava sua beleza.

Kayllane Batista Belmond.

Águas claras com um toque de azul.  
Existiam flores e pirarucus.  
Banhistas aproveitavam tal água azul.  
Pescadores se espalhavam pelas regiões.  
A brisa do vento atingia seus corações.

Um natural reservatório que abastecia milhares.  
Eram espécies e espécies espalhadas nas terras e nos ares.  
Quilômetros e quilômetros que pareciam mares.  
Pessoas e pessoas que construíram hastes.

Pais e filhos praticavam horas de lazer.  
O Rio Doce tinha que se manter.  
Deságuas em outros rios e cachoeiras.  
Uma imensa extensão de águas corriqueiras.  
Voava em volta um sabiá de capoeira.

Tal dia uma coisa muito ruim aconteceu:  
Uma barragem de lama e destroços se rompeu.  
O extenso território se entorpeceu.  
O que um dia lindo, rapidamente morreu

Lorenzo Pedrosa Palcich Ferreira.

Nas águas limpas do Rio Doce a correr,  
Uma esperança de vida, sua história a contar,  
Lá onde a natureza e o ser humano se encontram,  
Nas margens viventes, sonhos se alcançam.

Suas margens verdes, vida a florescer.  
O canto das aves, a natureza a viver,  
Na calmaria das águas: a gente a sonhar.  
No Rio Doce, a vida melhorar.

Mas um dia, a tristeza veio a arruinar.  
A tragédia ambiental, nos fez chorar.  
Lágrimas de lama, o rio a matar.  
Nossa responsabilidade a nos cobrar.

No coração do Brasil, renasce a esperança.  
Unidos, restauramos esse bonito lar,  
Que o Rio Doce possa brilhar novamente,  
E sua beleza e pureza possa nos encantar.

Maria Clara Reis.

Pelas lágrimas deixadas,  
E histórias cessadas.  
Desaba o Rio Doce,  
Com suas águas contaminadas.

Deturparam as margens,  
Distorceram os fatos,  
Os peixes não são carne.  
São nada, além de boatos.

O povo clama ajuda!  
Suas vidas imploram paz.  
A comida se foi,  
Rompendo com Minas Gerais.

Chora o rio.  
Chora o Doce.  
Com as perdas.  
Que houve.

Como as águas em seu rio.  
Há enchente de dinheiro na mão.  
Dos bolsos dos que não merecem.  
Transbordando o caixão em vão.

Maria Luíza Spíndula.

Oh Rio Doce!

É amargo o que te fizeram:

Beberam de sua água doce,

Assim te prejudicaram.

Paisagens lindas que acabaram.

A pureza de um rio foi danificada.

Animais, cujas vidas tiraram.

Vida de pessoas que foram acabadas.

Após o desastre de Mariana,

A lama inundou toda a correnteza

Trazendo a todos profunda tristeza.

As águas contaminadas,

Do topo as profundezas:

Acabando com a paisagem

Dada por nossa natureza.

Mariana Dias de Paula.

No começo o rio era belo:  
Podíamos banhar e pescar.  
E agora tudo mudou  
A lama pegou o seu lugar.

No começo o rio era belo: O mais precioso  
Para a nossa comunidade.  
Conservá-lo é importante  
Para toda a humanidade.

No começo o rio era belo:  
O rio que já foi sinônimo de pureza.  
Hoje remete a imensa tristeza

No começo o rio era belo  
O rio que era fonte de vida:  
Tornou-se apenas poluição e agonia.

No começo o rio era belo:  
E ele pode voltar ser.  
Somos parte do problema  
Mas, também somos a solução.

Maysa Fernandes Cortes.

Nas Minas Gerais, um rio nasce a brilhar, Doce e sereno: a jornada a iniciar.  
Suas águas límpidas, espelho cristalino.  
Refletem paisagens num destino eterno.

Pelos vales e montes, seu curso se entrelaça,  
Abraça a natureza que cada curva abraça.  
A fauna e a flora, em harmonia se encontram,  
E o rio e seus segredos: histórias sussurram.

Mas, um capítulo triste veio a marcar:  
Um desastre avassalador, a terra a devastar.  
A lama de ganância, dor e sofrimento trouxe.  
E na alma do rio, uma cicatriz se alojou.

Contudo, nas águas feridas, há esperança a brotar.  
A força da vida: o rio continua a acalantar.  
Caminhos da restauração, lições a aprender,  
Para que o Rio Doce possa novamente florescer

Oh, rio! símbolo de resiliência e amor,  
No coração do Brasil, tu és de eterno valor.

Mozar Campos Dell' Orto Felipe.

Nosso rio doce.  
O rio que abastece  
Nossas amadas cidades.

Abastece nossas casas  
Com sua água boa,  
Que nós amamos.

Porém, um dia,  
Uma barragem  
Estourou em Brumadinho  
E toda alegria se esgotou.

A lama acabou com o Nosso rio tão amado:  
Ela trouxe minério de Ferro em alta quantidade.  
Isso impactou muitas famílias  
Que do Rio Doce dependiam.

Nícollas Bressaneli.

Rio Doce:

Um dia ele foi.

Um dia eles o usaram.

Hoje, ele quase nada e vazio.

Hoje ele não é mais um verdadeiro rio.

Memórias e lembranças foram arrastadas com a correnteza.

Desmanchadas e sem beleza.

Um descuido do "chefão",

Que levou vidas em vão.

Golpes atrás de golpes:

Algumas pessoas mentiram.

Será que o que realmente precisavam conseguiram?

Conhece os Krenak?

Povo que vive na margem do rio?

Não?

Será que você realmente conhece o povo que pereceu?

Eu vim de uma época de cheias.

Eu vim de uma época de belezas:

Hoje, você só encontra no rio lixo e tristeza.

Paulo Rosa.

Meu lindo rio.  
Lindo rio já foi.  
Grande era sua beleza,  
Mas poluída foi a natureza.  
O ser humano que um dia te amou,  
Hoje sente falta das histórias que você deixou:  
O pescador que está triste,  
Se pergunta onde está o peixe.  
A água suja que está agora  
Deixou o homem muito estressado.  
A linha de pesca não é mais usada:  
Está envelhecendo junto com a vara.  
Todo dia uma nova decepção  
As pessoas aumentam a poluição.  
O tal rio que era lindo,  
Hoje é cheio de sacolas e garrafas.  
Todos se perguntam se ele nos deixou  
Ou nós o afastamos.  
São muitas perguntas sem respostas  
Mas, desde que foi nunca mais voltou.

Richard Augusto.

Oh, nosso belo Rio Doce!  
Que a lama amargou.  
Quem me dera ter salvado,  
O que um dia estragou.

Sua beleza tão maravilhosa,  
Que saciava uma população.  
Muito provável não seria apagada,  
Se não fosse a enorme poluição.

Oh, maravilhoso Rio Doce!  
O Nilo do Brasil.  
Seu pôr do sol esplandeceste,  
Que encanta tanta gente!

Seus peixes e suas águas,  
Suas margens impactantes,  
Cuidar dele é nosso dever,  
Obrigação que todos devem fazer.

Mesmo com todo o acontecido,  
Ele não deixa de ser bonito.  
Oh, maravilhoso Rio Doce!  
Te amamos! Nunca será esquecido!

Sabrina Dalfior.

Meu rio doce amado!  
Quem diria que um dia se tornaria tão amargo?  
Se tua beleza um dia nos trouxe alegria,  
Hoje é tua saudade que nos traz melancolia.

És eterno cartão-postal!  
Que pela natureza foi deixado. Sempre será  
lembrado como tal,  
Pois possui um enorme significado.

Oh, querido rio!  
Nem imagina o tamanho da catástrofe.  
Sua fauna e flora sofreram grande impacto!  
E sua região se tornou um cenário de calamidade.

Quantas vidas tu ajudaste!  
Tamanhas maravilhas você fez!  
Pois tu sempre foste de muita validez.

Jaz faço para ti,  
Minha grande homenagem.  
Encerro esse poema  
Com eterna saudade.

Stephanny Franco Pessoa.

Era uma vez um rio, Rio puro e belo:  
Levava sua beleza para perto  
Foste outrora tão esbelto!

Suas águas brilhavam ao luar,  
Trazia saúde a quem quisesse dela tomar.  
Seu azul combinava com o céu  
Por que o trataste de forma tão cruel?

Pouco tempo antes da aflição:  
A lama veio, então.  
Transformado o lindo azul:  
Num ignóbil marrom.

Agora, contemplo com melancolia:  
Toda beleza perdida,  
Toda agonia vivida  
Pelo povo que dela dependia.

É um rio  
Nem puro nem belo.  
Leva uma lição para perto  
Foste outrora tão esbelto!

Thaila Pazinato Grunevald.

Nas margens do Rio Doce: a história entrelaça.  
Águas que foram puras refletindo a vida e a graça.  
Hoje um lamento ecoa, o desastre deixa rastro.  
A esperança persiste e o rio forte e vasto.

Suas águas outrora e límpidas como um espelho a brilhar.  
Guardavam os segredos da natureza e todo o seu encanto.  
Mas, o tempo trouxe desafios e a destruição se fez presente.  
Ainda assim, o Rio Doce luta com força e resistência.

Devemos cuidar, preservar e restaurar do rio o seu esplendor.  
E ver o Rio Doce renascer como um tesouro de valor.  
Que a proteção seja a meta.  
E o Rio Doce siga seu curso e jornada completa.

Thiago Henrique.

O rio que era doce:  
De doce só o nome restou.  
De uma tragédia, um rio lamacento se formou.  
E o rio que era doce, de doce nada ficou.

Um rio que já foi cheio de vida e cor,  
Agora enfrenta a tristeza e o rancor.  
Mas, oh, Rio doce, por um triste destino  
Tua história tomou um rumo repentino.

Um mar de lama, num trágico deslize,  
Invadiu tuas margens, causando cicatrizes.  
O desastre ambiental, marcado na memória,  
Atingiu tua fauna, flora e uma história.

A tristeza paira sobre tuas águas profundas,  
Mas, a esperança se renova, em ações fecundas.

Vicenzo de Oliveira.

Rio doce: lá eu me encontrei,  
Nos dias que passei  
Do ônibus novamente o vi.  
O sol batia na janela: desconcentrei.

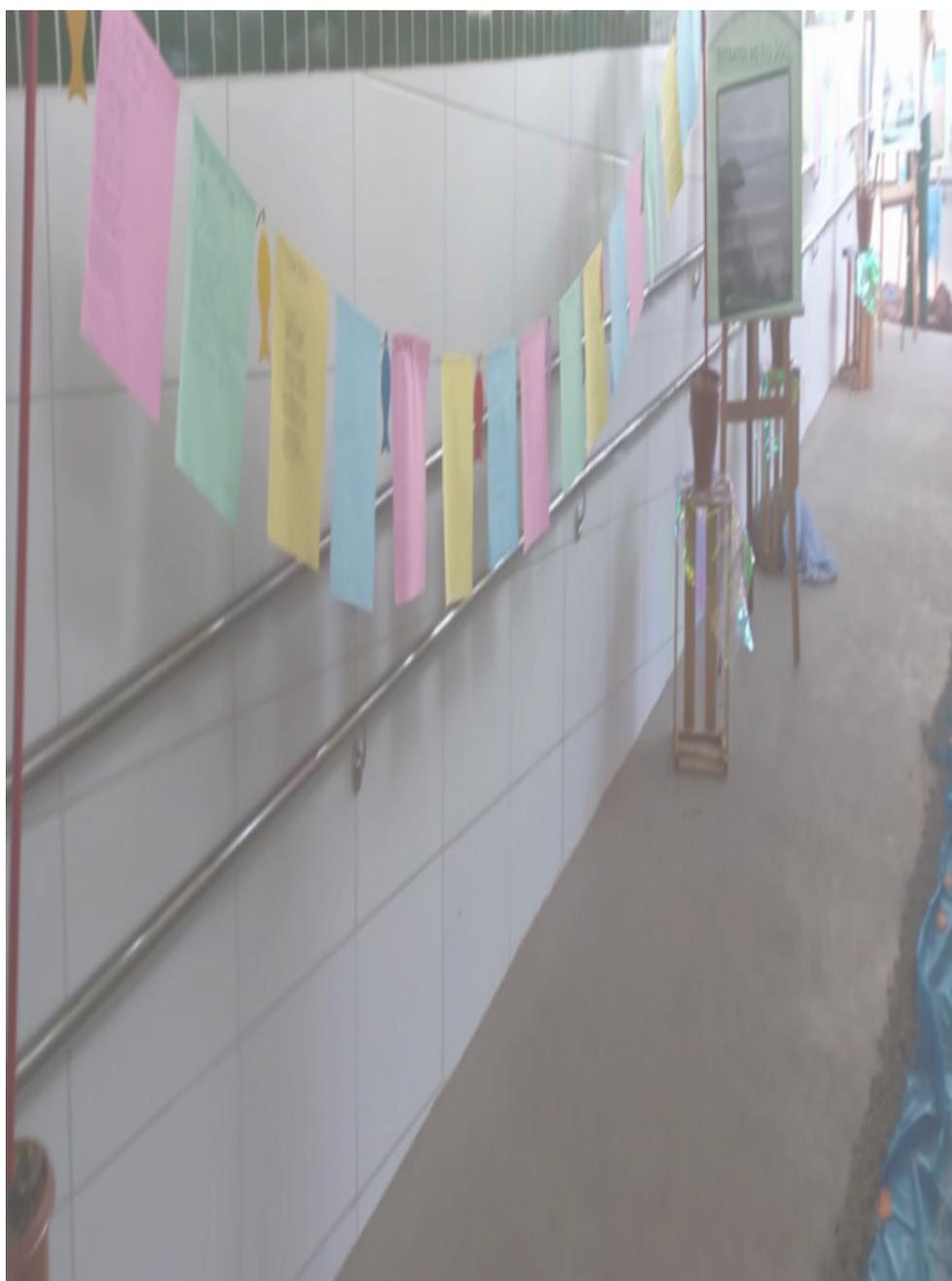
Rio Doce lá não te vi.  
Como tu eras.  
Como tu ficaste!  
O que foi isso, eu não sei.

Mas, sei que foi intenso.  
Suas águas claras e brilhantes.  
Rio Doce eu não sei:  
O que foi aquela barragem?

Muitas perdas,  
Que importam pra todos.  
Não sei, lágrimas ficaram  
Ganâncias se esbaldaram.

O Rio Doce também chora.  
De Minas Gerais ao Espírito Santo.  
Carregando em suas águas  
Mágoas e decepções.

Zálika Gabrielle Ferreira Lourenço.



Apresentação de poesias escritas pelos estudantes do 1º D  
na Semana de Arte e Cultura 2023